



FICHA INFORMATIVA AMIGOS DA TERRA

ACTUALIZAÇÃO SOBRE EQUIDADE

O que é “Equidade”?

No contexto da luta contra as mudanças climáticas, equidade significa garantir que os países que mais emitiram gases de efeito de estufa irão reduzir (mitigar) as suas emissões mais do que os outros: significa compartilhar o orçamento global de carbono de forma justa. Isto significa que os países desenvolvidos devem suportar uma parte muito maior das necessárias reduções drásticas de emissões porque já utilizaram muito mais do que a sua parcela justa de “espaço” atmosférico.

O que é “Responsabilidade Histórica”?

Os países desenvolvidos têm uma responsabilidade histórica enorme em relação às mudanças climáticas, o que equivale a uma enorme dívida climática e ecológica para com as nações em desenvolvimento. O histórico e injusto consumo excessivo dos países desenvolvidos, baseado na pilhagem dos recursos dos países em desenvolvimento,

CHEGAR A UM ACORDO QUANTO A UM ORÇAMENTO DE CARBONO EQUITATIVO

Um **orçamento global de carbono** é o montante de emissões de dióxido de carbono que podemos emitir e ainda assim ter uma probabilidade razoável de limitar o aumento global da temperatura para até 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Este orçamento deve ser repartido de acordo com:

- 1) **Responsabilidade:** Os países que exerceram, historicamente, uma maior pressão no sistema climático devem assumir o maior compromisso vinculativo para resolver a sua poluição por carbono histórica e actual através da redução das suas emissões.
- 2) **Capacidade:** Os países com maior capacidade financeira, tecnológica e institucional devem assumir um nível mais elevado de compromissos vinculativos para garantir que a crise climática é tratada eficientemente.
- 3) **Direito a sociedades sustentáveis:** As necessidades e interesses dos mais pobres e vulneráveis e das gerações futuras devem ser levados em conta.

levou a disparidades gritantes entre a capacidade dos países em lidar com a crise climática, e continuará a debilitar o direito das pessoas de construir e viver em sociedades sustentáveis.

O que é um aumento seguro e aceitável da temperatura média global?

Qualquer aumento da temperatura global reflecte-se em eventos climáticos mais extremos, mais cheias, mais secas, e mais mortes. Portanto nenhum aumento é seguro. Cem países em desenvolvimento acreditam que devemos fazer tudo que for possível para manter o aumento da temperatura média global abaixo de 1,5°C. Muitas organizações da sociedade civil e movimentos sociais, incluindo a Amigos da Terra Internacional (FoEI), também acreditam que devemos manter o aumento da temperatura média global abaixo de 1,5°C.

O que devem fazer os países desenvolvidos?

Os países desenvolvidos devem reduzir drasticamente as suas emissões domésticas na fonte tanto quanto for tecnicamente possível, e fornecer financiamento, tecnologia livre de direitos sobre a propriedade intelectual, partilha de competências e capacitação aos países em desenvolvimento, de maneira a reduzirem as emissões. Devido à sua responsabilidade histórica pelas mudanças climáticas, devem também providenciar financiamento para adaptação e perdas e danos. Isto deve ser feito sem usar mercados de carbono e nem compensações pela redução de emissões, que são falsas soluções. Além disso, os países desenvolvidos não devem impôr patentes nem direitos sobre a propriedade intelectual aos países em desenvolvimento que possam impedir o seu acesso às tecnologias necessárias.

O que devem fazer os países em desenvolvimento?

Os países em desenvolvimento devem tomar medidas e evitar um caminho rumo ao desenvolvimento baseado no carvão ou outra energia suja. Devem evitar o aumento das emissões, que prejudicaria as suas comunidades e meio ambiente. Devem seguir por uma “transição justa”, e imediatamente fazer a transição para fora do caminho da energia suja.

É possível manter o aumento médio abaixo dos 1,5°C?

Pesquisas do Instituto de Meio Ambiente de Estocolmo afirmam que o limiar de 1,5°C é técnica e economicamente alcançável. O Banco Mundial também afirmou recentemente que 1,5°C é possível. Porém, a temperatura média já aumentou 0,8°C e um aumento de mais 0,6°C já é, de acordo com os cientistas, inevitável devido ao desfasamento entre as emissões e os consequentes aumentos de temperatura. Isto significa que, para termos uma hipótese de permanecer abaixo do limiar de 1,5°C, necessitaríamos de uma revolução imediata na nossa forma de produzir e consumir energia, e também alimentação e transportes. Por outras palavras, resta-nos muito pouco do orçamento de carbono.

Qual é o papel da ONU?

Medidas a nível global devem ser tomadas urgentemente e a redução das emissões deve ser partilhada entre as nações de forma equitativa. As Nações Unidas são o único fórum possível onde os acordos globais podem acontecer, mas a questão polémica de como deve ser partilhada a responsabilidade para enfrentar as mudanças climáticas tem persistido nas negociações da ONU sobre o clima por mais de vinte anos. As cimeiras da ONU poderiam ajudar a garantir o cumprimento das soluções reais para a crise climática se os países desenvolvidos aceitassem a sua responsabilidade em agir urgentemente e de forma equitativa.

O que a ONU exige dos países desenvolvidos?

Todos os intervenientes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (CQNUAC), um tratado assinado em 1992, acordaram em “proteger o sistema climático para benefício das gerações presentes e futuras da humanidade, com base na equidade e de acordo com as suas responsabilidades comuns mas diferenciadas e com as respectivas capacidades.”

A CQNUAC reconhece a responsabilidade histórica e actual dos países desenvolvidos e exige que eles “assumam a liderança” na mitigação. Afirma também que a capacidade dos países em desenvolvimento em reduzir as emissões, que também é necessário, está dependente do cumprimento dos países desenvolvidos dos seus compromissos perante a Convenção: estes acordaram em fornecer recursos financeiros e transferir tecnologia para apoiar os países em desenvolvimento que, de outra maneira, não conseguem arcar com as acções necessárias.

O QUE SE QUER DIZER COM “MUDANÇA DO SISTEMA – NÃO MUDANÇAS CLIMÁTICAS”?

A crise climática pode ser um enorme problema mas é apenas um sintoma que mostra que há algo completamente errado no actual sistema económico dominante. Só através de uma transformação das actuais formas insustentáveis e injustas de produção e consumo conseguiremos resolver as raízes das mudanças climáticas. Precisamos de acesso universal a uma energia limpa, comunitária e democraticamente controlada. Precisamos de um sistema alimentar justo e respeitador do clima que se baseie nos princípios da agroecologia. Precisamos de gestão comunitária dos nossos sistemas naturais e florestas e de pôr um fim à desflorestação. E precisamos de um fim para o neoliberalismo, substituindo-o por um sistema económico que seja equitativo e com responsabilidade perante as pessoas, e não perante as corporações.

Nós exigimos uma revolução energética que:

- **Garanta justiça para pessoas afectadas pelas mudanças climáticas.**
- **Pare com os combustíveis fósseis e outras energias sujas, enquanto protege os trabalhadores nessas áreas.**
- **Apóie energias renováveis controladas pelas comunidades – dando poder as pessoas e não as corporações.**



Amigos da Terra Internacional

Contato: info@foei.org

www.foei.org

Mais informação:

www.wearetheenergyrevolution.org

gebe.foei.org